

# GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XVII

FEVEREIRO, 1886

N. 8

## O NOVO HOSPITAL DA MISERICORDIA

Na impossibilidade em que se achava a administração da Misericórdia d'esta capital de satisfazer ás exigencias da hygiene, adaptando a seus fins o antigo edificio em que funciona o Hospital da Caridade, improprio e deficiente pela sua collocação, pelo pequeno numero, má disposição e imperfeita ventilação de suas enfermarias, para offerecer confortavel abrigo aos enfermos que o procuram, tornou-se ha muito naturalmente indicada, e geralmente reconhecida, a necessidade da construcção de um edificio, que, de accordo com as prescripções da sciencia e impreteriveis regras d'arte, podesse servir aos elevados misteres de uma instituição d'esta ordem.

Felizmente avultada somma, legada por um philantropo irmão da Misericórdia, proporcionou os meios de emprehender-se esta importante obra, que os recursos proprios da Santa Casa, dirigidos por uma administração intelligente, activa e economica, poderão, talvez em breve, levar á realisação completa.

Não regateamos elogios áquelles que empenham nobres e generosos esforços n'um emprehendimento de tão alto valor para a população pobre d'esta capital, e de tão valioso subsidio para o ensino e estudos medicos; mas não podemos deixar de lamentar que n'esta, como em quasi todas as obras d'este paiz, sejam desattendidos ou menosprezados os conselhos e indicações dos profissionaes, que, pela sua competencia na materia, deveriam ser sempre consultados e seguidos, até nos mais pequenos detalhes, n'estas questões especiaes, que

entendem com assumptos de tão elevada importancia, como é a saúde publica.

Quasi todos os nossos edificios, publicos e particulares, revelam a mais crassa ignorancia dos preceitos hygienicos que devem presidir a estas construcções, e é raro que sejam consultados os especialistas n'esta materia, porque até os leigos presumem conhecer bastante d'esta especialidade, sendo entretanto bem grande o numero dos inscientes que nem comprehendem as applicações que ella possa ter. Nos raros casos em que se procura ouvir o juizo competente de um profissional, é quasi sempre por uma simples formalidade, méra opinião consultiva, que servirá ou não, ao sabor dos que superintendem directamente a execução da obra, ou será sacrificada ás preferencias de simples commodidade dos que tem de exercer a administração interna do estabelecimento.

Em todos os paizes adiantados ou que tem pretensões a acompanhar o progresso e a civilisação, a edificação de um hospital não se faz sem previa consulta de abalisados hygienistas, cujas indicações são religiósamente seguidas na confeção e execução do plano.

Quando projectou-se em Paris a edificação do hospital Lariboisière, foi incumbido dos planos o celebre architecto Gautier, membro do Instituto, a quem a administração recomendou expressamente que se inspirasse nas idéas emittidas sobre construcções de hospitaes por Tenon e pelos commissarios da Academia das Sciencias.

Em Lisboa, quando se tratou da construcção do hospital Estephania, diz o *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas* (1868), uma commissão composta do Conde da Ponte, General Folque, e dos medicos Barral, Kessler, Simas e Bernardino Gomes, e presidida pelo proprio rei, o auxiliára na escolha das plantas, que, segundo os dados formulados pela mesma commissão, vieram remettidas de Londres, de Berlim e de outras partes, e haviam sido elaboradas por pessoas as mais competentes e autorisadas sobre este assumpto. • Afinal

se fixou n'esta escolha, diz o citado *Jornal*, a do plano devido aos cuidados do principe Alberto, e que fôra confiado ao traçado do Architecto Humbert. »

Sobre a construcção do novo hospital da Misericordia d'esta cidade, sabemos que foram pela digna Provedoria consultadas duas commissões de medicos e engenheiros, e coube-nos a honra de fazer parte de uma d'estas; mas o modo pelo qual se está executando o plano indicado faz-nos crer que não foram bem comprehendidas ou devidamente attendidas as indicações dos profissionaes, e obriga-nos a protestar em nome da sciencia, que não pode sancionar os erros que alli se estão commetendo, e que terão escapado á attenção e zelo da nobre Provedoria, para a qual appellamos, afim de que os faça corrigir, pois viriam a prejudicar profundamente uma obra, que merece o mais escrupuloso cuidado, porque n'ella se esgotam recursos que a humanitaria instituição durante largo periodo não poderá accumular, e beneficos esforços de que ella nem sempre poderá dispôr.

Sem entrar na apreciação das reformas que deveria ter soffrido o corpo do edificio, começado ha mais de cincoenta annos, afim de se poder adaptal-o a servir á administração e seus accessorios, sem grave offensa dos principios de construcção hospitalar, que estão hoje muito distanciados do que eram n'aquella epoca, não podemos, entretanto, deixar passar sem reparo o que se está fazendo na parte nova do edificio, isto é, n'aquella em que se levantam os pavilhões, nos quaes devem ser installadas as enfermarias.

N'esta secção, que é completamente nova, os principios que presidiram á confecção do plano devem ser rigorosamente observados. O systema adoptado foi, segundo os mais modernos preceitos da technica hospitalar, o de pavilhões isolados, sem nenhuma communicação interna, de modo que cada um tenha sua atmospherá independente.

Seis devem ser estes pavilhões, tres de cada lado, ligados por uma varanda coberta, situados no fundo e parallelamente ao

corpo principal do edificio, distando deste onze metros o primeiro pavilhão.

Separando entre si os pavilhões de cada lado, ha o mesmo espaço de onze metros, e entre os de um e outro lado ha uma larga area, que deve ser completamente livre, porque é destinada a facilitar a renovação do ar, cujo accesso ás enfermarias não se deve impedir por nenhum dos lados.

E' fechando esta area, tomando todo o fundo, logo abaixo dos quatro primeiros pavilhões, que se está construindo a cosinha e despensa, medindo de comprimento 23,<sup>m</sup>30 e de largura 11,<sup>m</sup>05. D'este modo, o espaço ahi deixado, somente para dar franca ventilação ás enfermarias, que tem todas uma face voltada para essa area, fica obstruido por uma enorme massa de 23,<sup>m</sup>30 sobre 11,<sup>m</sup>05, e fechado assim o parallelogrammo, limitado na parte anterior pelo corpo do edificio, aos lados pela varanda coberta que dá passagem de um para outro pavilhão, e que está sendo feita com uma construcção massiça, em vez de ser uma simples [varanda sobre columnas de ferro ou largas arcadas, para não prejudicar a ventilação das enfermarias.

Circumscripta esta area, o ar não terá o curso facil que se lhe tinha destinado, ficará estagnado, além de viciar-se a atmosfera das enfermarias com os detritos organicos que não podem deixar de produzir-se n'uma cosinha, por mais aceiada que seja.

Assim, essa larga arteria destinada a fornecer em abundancia o elemento essencial á hygiene das enfermarias e ao tratamento dos doentes, o mais importante canal respiratorio d'aquelle vasto organismo, qual pode ser considerado um hospital, fica fechado na boca, como se houvesse idéa de privar do ar, que lhe deve ser dado na maior copia, na maior pureza, porque vaie mais do que toda a therapeutica, pois sem elle nenhuma therapeutica pode valer.

Os defeitos que assignalamos ferem muito directamente as regras technicas da construcção hospitalar, e importam formal despreso da idéa capital que deve presidir a estas construcções.

A profissão medica não pode portanto responsabilisar-se perante as futuras gerações por tudo o que se está fazendo.

Em materia de construcção e hygiene hospitalar, esta preterição das regras indispensaveis a uma boa ventilação é um erro gravissimo, e é de esperar que o Exm. Provedor da Santa Casa, sollicito, como é, pelos melhoramentos d'esta instituição, o faça corrigir, não permittindo que se conclua tão importante obra, senão de modo condigno ao progresso dos nossos tempos, e que possa attestar aos vindouros que n'esta parte do orbe tambem se reflecte a luz dos bons principios da sciencia.

P. P.

---

## PTOMAINAS DA FEBRE AMARELLA

Pelo Dr. DOMINGOS FREIRE (1)

(Continuação da pagina 305)

### PARTE PHYSIOLOGICA

#### III

#### **Demonstração experimental da acção physiologica das ptomainas da febre amarella. Suas relações pathogenicas.**

A fabricação de ptomainas durante a vida dos microorganismos productores da febre amarella é um facto que desde logo attrahe a nossa curiosidade sob o ponto de vista das relações existentes entre esses principios naturaes e certas manifestações symptomaticas, que dominam a scena morbida.

Longe de nos arrogarmos a pretensão de havermos lançado toda a luz sobre tão difficil problema biologico, todavia nos animamos a offerecer os primeiros resultados das nossas experiencias, que com muita probabilidade soffrerão mais tarde uma contraprova cuidadosa, que nos permittirá emittir juizo mais apurado.

Os factos colhidos durante as experiencias que fizemos sobre cães e rãs nos pareceram de bastante importancia para com

(1) Memoria apresentada á Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro.